



Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural Brasil Rural

Turismo Rural: Uma breve abordagem no Brasil

BREVE RESGATE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS E RURAIS

O termo “turismo” tem sua origem no radical *tour* do latim, oriundo do substantivo *tornus*, do verbo *tornare*, cujo significado é de giro e volta, e segundo Padilla (1994 p.15) “.. o meio mais nobre para se conhecer, compreender e criar amizades entre os homens e os povos “. Sua origem remonta da antiguidade, quando das célebres viagens de Heródoto (484-425 a.C) que saia a procura por novas terras e especiarias, mas também, das experiências vivenciais múltiplas com novas culturas e povos.

O turismo rural, ao contrário do que muitos possam imaginar, também tem seu embrião germinativo no passado quando guerreiros da *Cidade-Estado* Esparta, localizada ao sul da Península do Peloponeso, deslocavam-se para o interior na fértil região do vale do rio Eurotas, para descansar, fugir da *Polis*, recuperar forças e vivenciar o cotidiano das comunidades autônomas locais que produziam, plantavam, colhiam e preparavam delícias gastronômicas típicas.

Outros indícios da atividade na antiguidade podem ser observados quando da passagem dos primeiros peregrinos pelos Caminhos de Santiago de Compostela na Galícia. Estes, eram recebidos nas propriedades rurais ao longo do percurso, que ofertavam pouso e alimentação, além da convivência com a comunidade. O que se mantém até os dias atuais, transformando-se em uma localidade reconhecida por sua excelência, qualidade e diversidade dos produtos turísticos.

Mas, foi a partir dos anos 1950, que a atividade é reconhecida como estratégica para o desenvolvimento regional, em muitos países ao norte e centro da Europa. A partir dos

anos 1970, nos países do sul da Europa e Estados Unidos. Na década de 1980, no Brasil, Argentina e Uruguai e, dos anos 1990, em diante, muitas localidades mundiais se envolveram com o turismo rural, com destaque aos países do Continente Africano, Oceania e Japão. Em pleno século XXI, destinos intangíveis como Mongólia, Madagascar e Ucrânia, ofertam em seus espaços rurais experiências vivenciais múltiplas.

BRASIL E O TURISMO RURAL

Estima-se que o Turismo Rural seja um segmento turístico com grande potencial e se calcula que, pelo menos 3% de todos os turistas do mundo, orientam suas viagens para este segmento, que denota uma nova tendência global, em que o turista não mais deseja ser um mero expectador de sua viagem, mas sim, o protagonista, que, efetivamente vivencia a cultura e a experiência nos novos destinos visitados.

No Brasil, o IDESTUR – Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural reconhece um percentual muito maior de crescimento, quer no número de empreendimentos quanto de consumidores. Há, também, a projeção de que nos próximos anos o número de produtos e serviços ofertados aos turistas aumentará expressivamente, e que isto, se dará em destinos atualmente não reconhecidos como alvo das experiências turísticas.

As atividades turísticas no espaço rural brasileiro começaram a se desenvolver a aproximadamente trinta anos, e ainda, confundem-se em seus múltiplos conceitos. Voltada, principalmente, para a realidade do campo, com suas tradições e culturas, também é denominado de turismo rural, turismo de interior, turismo alternativo, endógeno, turismo verde e turismo de campo.

Apresenta várias modalidades e diferentes possibilidades de integração com as práticas agropecuárias cotidianas, com a criação de animais silvestres ou mesmo voltadas para práticas ambientais e de natureza.

Tem-se notícia, no início dos anos 1980, em Lages, Santa Catarina, dos primeiros empreendimentos turísticos rurais no Brasil, em resposta às dificuldades financeiras enfrentadas por produtores rurais da região e organizados em grupos associativos como a Associação Brasileira de Turismo Rural, sendo por isso batizada de “Capital Nacional do Turismo Rural”.

Em um primeiro momento em resposta a crise que assolava o mundo produtivo serrano, a Fazenda Pedras Brancas, pioneira na atividade, recepcionava turistas ofertando algumas atividades lúdicas relacionadas ao cotidiano da fazenda. Neste “dia de campo”, o visitante era recepcionado pela manhã, permanecendo até o anoitecer, participando da tosa das ovelhas, do plantio e da colheita. Outras iniciativas se multiplicaram

rapidamente e, num segundo momento, fazendas como a do Barreiro e Boqueirão começaram a ofertar hospedagem, além do dia de campo (Rodrigues, 2000).

Em Minas Gerais, também se tem notícia, no início dos anos 80, dos primeiros empreendimentos turísticos no espaço rural mineiro, na Fazenda do Engenho, em Carrancas, bem ao sul de Minas Gerais (Roque 2000). Mas somente, muitos anos depois se inicia o envolvimento de outras regiões mineiras, bem como, a idealização por parte de empresários, de reunir um grupo objetivando o fomento à atividade de promoção empresarial denominado de AMETUR, Associação Mineira de Turismo Rural, que congrega, até os dias atuais, propriedades ícones do estado, como a histórica Fazenda Boa Esperança, rica de identidade e cultura do bem receber, fazendas produtivas como a Mirante do Café entre outras.

Em diversos municípios, como Maria da Fé, Cruzília, Extrema, Santana dos Montes, Jaboticatubas, Tiradentes, Barbacena, Divinópolis, Itapeçerica, Carandaí, Congonhas, Ravena, Pedro Leopoldo, Itapeva e Delfim Moreira, podem ser encontrados vários empreendimentos, ofertando diferentes produtos turísticos, tais como: o cotidiano agropecuário, cavalgada ecológica, grandes empreendimentos voltados a convenções, estética e lazer. Contudo, nos grandes empreendimentos hoteleiros, a realidade e cotidiano do campo são oferecidos como um produto turístico.

É importante ressaltar, que muitos agricultores familiares, em toda Minas Gerais, ofertam produtos e atividades turísticas rurais únicas em destinos pouco reconhecidos como é o Vale do Jequitinhonha, Aiuroca, Serra da Canastra e arredores do Parque Nacional da Serra da Canastra(nascente do Rio São Francisco) e da Serra do Cipó e entorno do Parque Nacional da Serra do Cipó como exemplos, o que faz ser este o Estado que detém o maior número de empreendimentos voltados à atividades turísticas no espaço rural, oferecendo produtos com a tradição agropecuária, enriquecido pela arquitetura de suas antigas fazendas igrejas e monumentos, serras, cachoeiras e muitos outros atrativos que disponibilizam um grande número de opções.

Posteriormente, outros estados da federação, iniciaram atividades turísticas rurais principalmente na região sul e sudeste que concentram os maiores centros urbanos do Brasil e conseqüentemente com maior demanda dos produtos experiências rurais.

Tem-se notícia nos anos de 1980, que na região de Lavras do Sul, no Rio Grande do Sul, pequenas propriedades foram abertas timidamente, para a visitaçao propagando-se rapidamente e na atualidade podemos considerar este um dos estados mais desenvolvido no que se refere ao turismo rural brasileiro, podendo ser encontrado nos Pampas, nas Serras, na Costa Doce e até no entorno da capital Porto Alegre, um dos grandes centros urbanos brasileiros com muito espaço rural

O Rio Grande do Sul, que prima pela preservação de suas tradições culturais, adotou políticas públicas de desenvolvimento e fomento da atividade e vem apoiando a criação de rotas rurais, com o objetivo de reunir propriedades e municípios próximos, objetivando a valorização do produto local, bem como, apoiando o surgimento das “fazendas-pousadas”, em regiões como a pecuarista da Campanha Gaúcha, Missões, entre outras.

No Estado, o grande diferencial proposto nestes últimos anos, é a valorização de produtos voltados para a oferta de experiências diretamente relacionadas com os valores culturais dos imigrantes como a de italianos e alemães, bem como, a possibilidade de vivências extremas da colheita e vindima das uvas, da elaboração de quitutérias locais como as cucas e doces diversos. Porém, o destaque da atividade nos últimos anos foram os produtos de visitação às propriedades rurais do entorno da capital Porto Alegre. Nestes o cidadão pode em menos de meia hora de sua casa vivenciar a ruralidade esquecida no seu cotidiano urbano.

Em Santa Catarina, o berço das atividades turísticas nos espaços rurais no Brasil, atualmente, tem-se no Planalto Serrano, até hoje denominado como sendo o berço do turismo rural brasileiro, o maior centro turístico rural local, pois sua identidade composta por araucárias, coxilhas (campos ondulados), taipas (muros de pedra), campos de altitude onde se algumas das fazendas com serviços de hospedagem, florestas e grandes cânions, transforma esta localidade em grande produto experiência. A cultura campeira, que tem sua origem há mais de dois séculos quando a localidade era entreposto comercial no Caminho dos Tropeiros, cujos ícones são o homem do campo, as fazendas e o cavalo, é o produto de origem desta Serra Catarinense.

Em pleno século XXI, o estado de Santa Catarina reconheceu o turismo rural como atividade com potencial turístico em seu Plano de Marketing Turístico o que vêm fomentando outras regiões a se inserirem neste universo, como a região do Vale do Itajaí, também conhecida como Vale Europeu que preserva as tradições dos imigrantes alemães que colonizaram a região, visivelmente na arquitetura diferenciada, na culinária, no artesanato. Ao sul do estado a valorização da imigração italiana, sua forma de produção e vida, e roteiros de enoturismo, são destaques.

Um grande diferencial do estado, certamente é oferta de produtos do agroturismo inspirado na rede de agroturismo francesa, *Accueil Paysan*, no Brasil conhecida como, Acolhida na Colônia. Tendo os produtos ofertados, destacados como destino referência em turismo rural, de acordo com o Plano Nacional de Turismo 2007/2010: uma viagem de inclusão.

Já, o vizinho *Paraná*, encontra-se em fase de estruturação das atividades turísticas no espaço rural desde a implantação do Programa de Turismo Rural (2007), que apresentou

um Estado multifacetado com identidade rural voltada principalmente para a agricultura familiar em pequenas e médias propriedades, que concentra grande totalidade de sua área rural.

É interessante ressaltar que, também, em seu maior conglomerado urbano formado pela capital Curitiba e entorno, a existência de uma identidade rural muito forte, fez ser reconhecida como a “Região Turística Rota do Pinhão”, com atrativos rurais e culturais que remetem a valorização da Araucária, árvore símbolo do estado, voltada para sua produção e a importância desta, na formação das comunidades locais.

Em São Paulo, o fomento do turismo em áreas rurais, teve início, depois dos anos noventa, após o início das atividades em outros estados do Brasil, com o programa “Volta ao Campo” do SEBRAE SP, que vislumbrava a atividade como nova forma de renda viável para a propriedade rural.

São Paulo começou mais tardiamente que outros estados, no universo do turismo rural, pois sendo um dos pólos agro-produtivos nacionais mais abastados, as dificuldades da agropecuária nacional, que assolaram o Brasil nos anos 90, chegaram também mais tardiamente e não se via, por parte do proprietário rural, a necessidade da agregação de valor que o turismo rural permite, quando do contato direto com o turista e venda da produção.

Na região, somente alguns visionários no Vale do Paraíba, Circuito das Frutas e na Região de Mococa ofertavam inicialmente as atividades turísticas rurais. Atualmente, mais de dezesseis pólos rurais como os de Ribeirão Preto, Litoral Norte Paulista, Campinas, Vale do Paraíba, Vale do Ribeira, entre outros, estão inseridos neste universo turístico, consorciando muitas regiões de proteção ambiental (APA) com atividades turísticas rurais como e o caso do município de Atibaia na Fazenda Vale Encantado e Santo Antonio do Pinhal na Fazenda Renópolis, entre outras.

Em Sousas e Joaquim Egídio, na região de Campinas, próximo a grandes centros urbanos demandantes, projetos voltados para vivência do cotidiano agropecuário das propriedades e para valorização ao Patrimônio Histórico das Fazendas de Café, foram fomentados e hoje são realidades exitosas para São Paulo, posteriormente, seguidos por outros municípios próximos como Amparo, Serra Negra, Águas de Lindóia e Lindóia.

O Instituto de Desenvolvimento de Turismo Rural Brasil Rural lançou os primeiros Indicativos do Turismo Rural Paulista pelo Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural identificando que 37,5%, das propriedades rurais ofertantes de serviços turísticos, eram pousadas rurais reconhecidas como sendo empreendimentos menores, onde se conjugava aconchego e possibilidades de hospedagens mais acessíveis, sem que isso signifique ausência de conforto e charme.

Outros 33,2% eram empreendimentos voltados para o agroturismo e/ou agroindústria artesanal, identificados pela pesquisa como sendo uma modalidade que permite a visita a uma propriedade rural, para vivência do cotidiano rural produtivo, potencializando, assim, a agregação de valores ao produto rural, com a possibilidade de compra da produção local in-natura, bem como de produtos da agroindústria local como vinhos, bebidas, doces entre outros; 6,9% ofertam o turismo rural pedagógico atividade identificada como sendo aquelas de cunho educativo que permitem o processo de ensino e conhecimento do universo rural, como seus meios de produção, históricos e culturais, meio ambiente entre outros e que exigem uma preparação didática pedagógica.

A totalidade de todas as atividades do estado envolve restaurantes rurais; fazendas históricas, cavalgadas, pesque-pagues entre outros e reconhecidas em distâncias médias de 150 km dos grandes centros urbanos demandantes.

Os municípios mais distantes, como Presidente Prudente, Araçatuba e Cardoso, reconhecidos no mapa agropecuário do Estado como uma das últimas fronteiras agrícolas na expansão horizontal da produção rural começa seu processo de envolvimento, recebendo a população local e turista dos grandes centros urbanos em férias e feriados, para atividades de lazer. Outros destaques são as Fazendas Históricas Paulistas que reúnem o passado de vários ciclos produtivos do café e da cana de açúcar, para as atividades do turismo equestre são novas realidades deste destino rural.

No sudeste, os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, também participam ativamente da realidade do turismo rural brasileiro ofertando produtos com identidade local, o que vem enriquecendo o mosaico de ofertas regional e transformando a Região sudeste, naquela que recebe o maior fluxo de turistas interessados nas vivências propostas pelo turismo rural, pois os grandes centros urbanos do Brasil estão aqui localizados.

O Espírito Santo, estado rico em serras, sucessões de praias que a costeiam, falésias e arrecifes, montanhas, valem com terras férteis e porções de Mata Atlântica, é na realidade um espaço privilegiado da natureza que abriga um incontável número de orquídeas, bromélias e beija-flores, reconhecido desde sempre como “barreira verde nacional”.

Estado que se estende por uma faixa estreita e comprida entre o mar e a montanha, viveu, basicamente, durante o período imperial dos seus núcleos rurais voltados à produção agropecuária e pesca, quando no século XIX o cultivo do café passou a impulsionar a economia brasileira, essas lavouras adentraram no Espírito Santo pelo sul capixaba, aos poucos, se introduzido na região central explorado pelos nativos capixabas e imigrantes estrangeiros, que lá se fixaram em unidades familiares de produção,

formando, assim, a base dessa sociedade rural e criando tradições locais vivenciadas até os dias de hoje, sendo este o produto de origem do turismo rural local.

No Espírito Santo, o turismo rural nasceu em meados dos anos de 1990, na região serrana, em propriedades rurais produtivas, com o objetivo de valorizar e mostrar seu cotidiano e suas atividades. Este circuito que engloba municípios como: Afonso Cláudio; Alfredo Chaves Conceição do Castelo; Domingos Martins e Venda Nova do Imigrante, entre outros, propicia ao visitante aquele frio gostoso, combinado com a beleza e a tranquilidade do cotidiano da roça, licores da região, doces, pães, massas e polentas caseiras das nonas italianas, queijos típicos, lingüiças, lombinhos e outras delícias da culinária local.

Venda Nova do Imigrante, pequeno vilarejo colonial que no final do século XIX recebeu imigrantes vindos de Vêneto na Itália e transformou-se em centro de tradição, cultura e hospitalidade, representa atualmente um dos importantes pólos do turismo rural que mantém vínculos com o agroturismo Italiano graças as viagens técnicas e acordos de cooperação entre Brasil e Itália.

Domingos Martins, município vizinho reconhecido como “cidade verde” pelo seu rico potencial natural, é o primeiro contato para quem vai do litoral em sentido a região das montanhas, mantêm fortes as tradições de seus primeiros colonizadores alemães e italianos, recebendo o turista, que visita o circuito, com peculiaridades como o café colonial na roça, estações agroecológicas, caminhadas na mata e belas vistas ao Parque Estadual da Pedra Azul e cavalgadas na natureza, que reforçam a filosofia de um turismo voltado para a valorização do ambiente e da sociedade local, com tranquilidade e hospitalidade.

Outra região do turismo rural capixaba, ainda em desenvolvimento, são os municípios de Santa Teresa, Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá, onde podemos encontrar uma rica diversidade ambiental repleta de vales, cachoeiras, reservas, rochedos, orquídeas e tudo mais que a natureza pode oferecer.

A Rota de Turismo Rural no Entorno do Caparáo, abrigando recantos nos municípios de Dores do Rio Preto, Alegre, São José do Calçado, Ibitirama e Lúna fomentam um novo modelo turístico, voltados para o Eco-Agroturismo com atrativos regionais que permitem ao visitante reviver o passado histórico em suas fazendas e reconhecer sua exuberância natural graças à proximidade com o Parque Nacional.

Como peculiaridade desse universo turístico rural capixaba, no estado, existe projetos como “Cama e Café”, que envolvem várias propriedades e lembram os antigos programas de visitação aos parentes do interior. Nesse, o visitante pode-se hospedar

em residências particulares que ofertam o pouso e o café da manhã, e em algumas, é possível vivenciar atividades cotidianas rurais.

Múltiplos programas e políticas públicas ao longo dos anos no Estado, resultaram o documento “Aranjo Produtivo Local Agronegócio /Agroturismo”, produzido pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do ES SEBRAE- ES e pelo Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo BANDES potencializaram o inter-relacionamento entre produção rural como a do café, cachaça e outros com o turismo e fomentaram o nascimento da Associação de Agroturismo do Estado do Espírito Santo AGROTURES.

O Rio de Janeiro estado com grande potencial para a atividade turística no espaço rural, graças à rica tradição regional, belezas naturais e antigas fazendas que propicia ao turista, momentos de descanso, lazer e reconhecimento do cotidiano das propriedades. Tem nas regiões serranas e no vale o berço do turismo rural neste estado.

Na região serrana do Estado, desde os anos 90, a possibilidade do desenvolvimento do turismo rural, funciona como um dínamo nesta região de rara beleza e com forte influencia dos imigrantes suíços. Neste começo de ano de 2011, as serras fluminenses foram assoladas por grande destruição e catástrofe causada pelas chuvas, mas pousada rurais, criadores de cabras, produtores de queijos, bromélias, apiários entre muitos outros tentam voltar ao seu cotidiano acreditando que a valorização dos produtos e serviços rurais, incrementará a economia regional e geração de novas oportunidades de trabalho. Além de potencializar o desenvolvimento social e inserção produtiva da comunidade.

Na região Centro-Oeste do Brasil, o Turismo Rural é recente. Sua prática possibilita uma estreita convivência com hábitos, costumes e tradições rurais, que vai desde o processo produtivo agropecuário, até a degustação da variada culinária, que ao longo dos anos incorporou a arte de comer bem, com ingredientes naturais os mais variados, quase todos produzidos localmente.

No *Mato Grosso do Sul*, que habitualmente tem suas atividades turísticas voltadas para a visitação ecológica e ambiental no Pantanal, um dos grandes destinos mundiais de natureza e aventura, o turismo rural nasceu da integração deste turista que chegava a procura da natureza, das focagens noturnas, observação de fauna e flora, mas ficava atento ao cotidiano rural das fazendas e da vida pantaneira, querendo por muitas vezes participar efetivamente da lida no campo. Cavalgadas, roda de viola e participar em comitiva de gado uma experiência diferenciada, que exige do turista, habilidades de andar a cavalo, pois, junto aos peões locais, os pantaneiros, são algumas das possibilidades ofertadas pelo turismo rural.

Conduzir boiadas pelo Pantanal com mais de 1000 cabeças, ao som do berrante, tirar leite ao pé da vaca, experimentar o tererê, o chá gelado do pantanal, passear em barcos e chalanas, pelos rios que cortam o Estado de Mato Grosso do Sul, deixando para trás o Pantanal de Miranda e fazendas como a Santa Inês e Bahia Grande, para adentrar ao mais longínquo, o Pantanal da Nhecolândia, são atividades do cotidiano do turismo rural, que neste estado nasceu para complementar o ecoturismo dos turistas nacionais e internacionais.

Neste estado, o turismo rural também despertou o interesse dos proprietários de fazendas de produção, no entorno da capital, Campo Grande como a Pontal das Águas, e hoje, muitas atendem o turista local, o cidadão, que procura um dia e lazer e experiências rurais que as novas gerações nascidas na cidade, não conhecem como a de correr atrás das galinhas e fazer o pão em forno de barro. Pão este que vai complementar as delícias gastronômicas da terra como o churrasco, torta paraguaia de milho e tantas outras.

No vizinho, *Mato Grosso*, o cotidiano rural vivenciado na relação sustentável das comunidades com a natureza, da cultura indígena, de serra e escarpas, pantanal, florestas e transpantaneira dão ao estado, a particularidade de poder oferecer em um único destino múltiplas experiências.

Durante muitos anos o turismo rural no MT, apareceu de forma tímida, porém reunindo características muito peculiares como é o caso do município de Campo Verde, próximo a Chapada dos Guimarães com grande destaque no mundo do agronegócio do algodão, soja entre outros. Nesta localidade, as atividades turísticas conseguiram reunir em um mesmo produto ofertado para visitação, grandes latifundiários que demonstram tecnologia de ponta e colheitadeiras gigantes em extensas áreas produtivas e o Assentamento Rural 14 de Agosto, de agricultores familiares, fundado a partir das ações do MST, Movimento Sem Terra.

Após a visita as fazendas de tecnologia, os turistas são recebidos, no assentamento 14 de Agosto, por monitores da comunidade que mostram a realidade do cotidiano produtivo da agricultura familiar, o funcionamento da cooperativa de derivados da mandioca e cana-de-açúcar e plantações orgânicas. Cavalgadas, criação de ovelhas, gado de leite, descida de bóia, restaurante e alojamento fazem parte desta experiência.

As margens da Rodovia Transpantaneira também merecem destaque neste universo. Estrada que começa no extremo norte do Pantanal, em Poconé e vai até o outro extremo, Porto Jofre, tem ao longo do caminho muitas fazendas, pousadas rurais, tornando-se uma “eco-rodovia”, graças ao fato que suas laterais, na época das secas mais terríveis, conseguem acumular água e transformarem-se num prodigioso refúgio

de jacarés, capivaras, tuiuiús, sucuris e muitos outros animais. Nestas terras o turismo rural, o ecoturismo e o turismo de natureza caminham complementares.

Farinheiros do Morro Grande e a “ Viola de Coxo, Mocho e Ganzá”, instrumentos da tradição pantaneira, , em Santo Antonio do Leveger. Comunidade Quilombola de Campina de Pedra em Poconé; Artesãs de produtos de banana em Nossa Senhora do Livramento; Observatório de fauna e flora, mundialmente conhecido, oo Cristalino Jungle Lodge, localizado em uma reserva privada de mata na Amazônia Sul, fazem parte deste mosaico de realidades do Mato Grosso, um estado de muitas verdades.

Acredita-se que em poucos anos o turismo rural ganhará destaque na realidade nacional, pois, o estado que é uma, das sedes oficiais da copa FIFA de 2014, deverá apresentar as pousadas rurais mais próximas de cidade sede Cuiabá, nas margens da transpantaneira, como possibilidade de hospedagem e as outras regiões deste estado rural e natural como um todo como atividades complementares de lazer aos amantes do futebol.

No *Distrito Federal*, no entorno de Brasília, cidade Patrimônio Mundial da Humanidade, o turismo rural encontrou um terreno fértil, transformando-se em mais um dos elementos do mosaico de atrativos históricos, cívicos, arquitetônicos, místicos, religiosos e ecológicos.

Denominado de turismo rural-ecológico, atualmente, e ofertado em mais de setenta empreendimentos rurais, desenvolvem atividades nos segmentos de agroturismo, ecoturismo, turismo eqüestre, turismo pedagógico, turismo de lazer e turismo de aventura. A proposta do turismo rural no Distrito Federal e Entorno é do resgate das raízes de muitas culturas do Brasil rural, pois nestas terras encontraram-se muitos povos para a construção da capital federal que lá ficaram tornando-se uma boa opção de descanso, aprendizado, vivência e lazer.

A rota de Turismo rural na agricultura familiar de Brazlândia oferta um agroturismo de base familiar com múltiplas possibilidades de vivencias rurais. Nas Áreas de Proteção Ambiental o turismo rural e percebido como fonte de renda por parte dos empresários rurais que vislumbram a atividade turística nas áreas que não podem ser utilizadas para a ágropecuaria. Hotéis–fazendas, restaurantes rurais e cavalgadas completam este universo multifacetado de uma região que tem poucos anos de existência, desde a construção de Brasília.

Em Goiás, o produto de origem turístico rural, é sem dúvida alguma, a sua culinária de sabores com sua tradicional fartura, simplicidade e qualidade alimentar. Características essas, adquiridas ao longo do tempo histórico que reunida com a própria história da

ocupação do espaço goiano e a transformação deste em um estado tradicionalmente agrícola traz uma nova fronteira de ocupação para o centro-oeste.

Estado com ocupação resultante da mineração, da pecuária e tropeira e com cultura calcada na atividade agropastoril detém até os dias atuais rica biodiversidade, tem no seu a mais rica flora, dentre as savanas do mundo e acredita-se que o desenvolvimento da atividade turística nestas regiões possam ser um eixo promotor da conservação e utilização sustentável dos recursos biológicos.

Projetos de destaque como o da região de Pirenópolis, batizado de “Um vale verde de verdade” tem como foco a inclusão da comunidade rural através do turismo e da permeicultura de produções orgânicas e propostas de qualidade de vida. Nestes e em muitos empreendimentos do estado, a estrutura administrativa é familiar e muitas propriedades podem ser identificadas com essas novas funções de produção e venda de doces, de compotas, de vinhos, de licores, de artesanato em madeira e tecidos, entre outros produtos de origem rural.

As novas fronteiras do turismo rural brasileiro se encontram na Região Norte e Nordeste e já alcançam destaque no cenário turístico do Brasil. Regiões anteriormente ofertantes somente de destinos sol e mar como é o caso do Ceará, tem no rural ação complementar que nos últimos anos é opção do turista local, nacional e internacional que chegam a procura das belezas do litoral e se surpreendem nas Serras do Baturité e Aratanha, nos Engenhos, nas áreas de grande produção de frutas e derivados, em especial castanha de Caju, em outras áreas rurais que ofertam a diversidade e a exuberância destas terras do interior do Nordeste, pouco conhecidas.

Uma área de fortes contrastes, desde o litoral de rara beleza, ao sertão, do semi-árido com características da caatinga brasileira, ate a mata húmida, com os resquícios da mata atlântica a recepção do proprietário e considerada na região fundamental para a manutenção da propriedade. Este Ceará rural, elegante de tradicionais produtores rurais que recebem pessoalmente os visitantes, pode ser conferido Fazenda Hotel Vale do Juá que conta com açudes para a prática da pescaria, locais destinados a cavalgadas e passeios de charretes, em Guaiúba, a 50 quilômetros de Fortaleza Situado entre as Serras de Baturité, Aratanha e Maranguape.

Nestas terras onde agricultura, sobrevivência e turismo se consorciaram com a habilidade daqueles que vivem em terras longínquas, em Capistrano do Ceará podemos encontrar fazendas produtivas que visam no turismo uma atividade não só complementar de renda como também aquela, que possibilita o inter-relacionamento com pessoas que anteriormente não se deslocavam até esta remota localidade. A Fazenda Repouso das Águas, bem exemplifica esta realidade, pois o proprietário, um produtor rural que

também e artesanato pelo simples prazer do criar, tem a mobília da fazenda feita pelo próprio com madeiras e sisais da região.

Na *Bahia*, na década de 80, teve início alguns planos de desenvolvimento regional inserindo o turismo rural, por parte de entidades ligadas a agricultura nas regiões mais distantes do sertão, bem como com produtores de sisal na região de Valente, demonstrando a potencialidade da atividade. Ao longo dos anos 90, capitaneado pelo SEBRAE e iniciativas particulares, surgiram programas de fomento ao turismo rural em regiões do Recôncavo Baiano, porém muito timidamente, e aquém da potencia turística do Estado. O Governo do Estado da Bahia somente a poucos anos, reconheceu o potencial da atividade, como complementar ao turismo cultural e de sol e mar, um dos maiores destinos nacionais de turismo.

Hoje regiões como Recôncavo Baiano, Costa do Dendê, Chapada Diamantina, Sertão, entre outros, são reconhecidas como áreas de aptidão turística eco-rural. A principal característica desse segmento é propiciar aos moradores da região maior renda, uma vez que o lucro de tudo que é comercializado acaba voltando para os próprios moradores que, também, são os produtores.

Entre eles, a “Rota do Cacau”, que congrega alguns municípios cacauzeiros, com antigas fazendas de grande beleza e riqueza arquitetônica, proporcionando ao turista, hospedagem, alimentação, dia de campo e lazer. É possível reconhecer atividades de TER, nas regiões de Ilhéus, Itabuna, Chapada Diamantina e na periferia de Salvador. Rica gastronomia como a galinha caipira, a frigideira de maturi e a maniçoba. Doces e licores de frutas nativas da região, como o jenipapo, completam o banquete.

Na Chapada Diamantina, uma das mais exuberantes paisagens do Brasil, que tem as trilhas do ouro, como passado e história, caminhos para o desenvolvimento econômico através de práticas sustentáveis do turismo são norteadores de ações governamentais e dos empresários locais, que encontraram na atividade turística que alia turismo rural, história, natureza e aventura, opção de renda e forma de melhoria para a qualidade de vida.

A região, grande produtora de cachaça artesanal em pequenos engenhos da agricultura familiar, onde é possível conhecer todo o processo de fabricação do açúcar mascavo, rapaduras além da cachaça. Trilhar estas terras no lombo de um jegue ou a cavalo é uma das opções vivenciais únicas de contato intenso com uma população que vivencia o ambiente e sustentabilidade como forma de sobrevivência no entorno do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

Na Costa do Cacau, outros pólos turísticos, grandes fazendas de exuberante beleza e riqueza arquitetônica, fazem parte da época cacauzeira brasileira, das grandes produções

e exportações ao mercado internacional na primeira metade do século XX. Algumas poucas propriedades rurais, remanescentes históricos de grande valor, recebem para visitação, mas existem propostas de vivencias eco-rurais que propõe a aproximação com costumes e a população rural, alem do contato com a natureza e o aprendizado da produção em novas plantações de cacau, oriundas desta nova fase cacauera que prima pela qualidade e produção orgânica, que assola o Brasil.

[Digite texto]

Todas as regiões da Bahia acima citadas fazem parte do contexto turístico rural do estado, mas é na Região do Recôncavo Baiano que a atividade encontra mais desenvolvida, pois, como se localiza muito próximo a Salvador, o maior centro urbano regional, recebe o citadino para um fim de semana e para lazer, diferente das outras regiões que para o deslocamento se faz necessário mais dias de viagem.

O Recôncavo, tem na sua produção agrícola e na cultura da cana-de-açúcar a base de desenvolvimento que já no início do século 20, alimentava grandes usinas com extensas plantações, até que assoladas pela crise dos preç os do início dos anos 60, as usinas baianas fecharam, as fazendas de cana-de-açúcar foram sendo vendidas, divididas e transformadas em áreas de pastagens para gado ou de mato.

Atualmente, a matriz econ mica rural definida para o Recôncavo, reconhece atividades turísticas rurais como uma das formas de manutenção regional, considerando seu potencial ambiental e cultural como atrativo turístico de grande valor agregado. A beleza de suas terras, banhadas pelas águas calmas da Ba ia de Todos os Santos, a cultura rural local, e os povoados oferecem múltiplas experiências.

Em municípios como Santo Amaro, Maragojipe, Cachoeira, São Félix, Jaguaripe e Nazaré das Farinhas, entre outros o turismo rural foi elencado pelo Governo do Estado em 2008 como prioridade, o que possibilitou capacitação na área de atendimento ao cliente, construção de um portal na internet e estratégias de divulgação dos serviç os de hospedagem objetivando o desenvolvimento sustentável rural, porem ainda com necessidades estratégicas de posicionamento de mercado e entendimento do seu produto de origem. Destinos no Recôncavo como a Vila Oliveira de Campinhos como projetos ambientais como o Traripe, mostra uma Bahia rural, misteriosa e pouco conhecida.

Passear pelos vinhedos, participar da colheita da uva, conhecer de perto o preparo do vinho, na região baiana do Vale do São Francisco, segundo pólo produtor do vinho nacional será certamente um novo destino do turismo em áreas rurais baianas, voltado para o Enoturismo nacional e internacional. Pois, o alto teor de a ç car pela grande exposição ao sol dos vinhedos, é a principal marca dos vinhos do Vale do São Francisco,

que faz interessados nesta arte da vitivinicultura querer conhecer a localidade. Na Bahia, políticas públicas voltadas ao turismo rural, começam a ser discutidas em *fóruns* com a presença dos mais diversos atores sociais.

Nessas discussões coletivas, o turismo rural tem surgido como uma possível nova atividade econômica para as áreas rurais, considerando-se as potencialidades do Estado. A visível crise das atividades agrícolas, ao longo das últimas décadas, tem levado o espaço rural a não se restringir apenas às atividades agropecuárias.

No estado vizinho *Pernambuco*, o turismo rural surge na década de 90, quando problemas decorrentes do processo produtivo rural assolaram a região nordeste do Brasil, transformando-se em novas fontes de rendas e agregação de valor.

Neste estado, o turismo vem deslocando-se gradativamente da faixa litorânea, e adentrando para a zona rural, chamando a atenção do potencial deste novo segmento, quando fazendas de café do agreste e engenhos de açúcar começaram a oferecer serviços turísticos.

Instituições governamentais e não governamentais participam ativamente do fomento da atividade como é o caso da Empresa de Abastecimento e Extensão Rural do Estado de Pernambuco - EBAPE, da Empresa de Turismo de Pernambuco S/A – EMPETUR; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Pernambuco Sebrae –PE; Federação de Agricultura do Estado de Pernambuco–FAEPE e da Comissão Nacional do Cavalo da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA),

Na região Gravatá, Pombos e Bonito fazem parte da Rota Luiz Gonzaga, onde se oferta o agro-eco turismo do Agreste, e passeios à cavalos, o projeto Trilhas Eqüestres de Gravatá visa a valorização do Turismo Rural em Pernambuco e oferece prática da cavalgadas, através de sete roteiros eqüestres bem estruturados e sinalizados como os da Montanha, Serra da Limeira, Estrada Velha de Chã Grande, Vale do Caruá, Trilha da Caroatá, da Bela Vista e do Rio Ipojuca, ofertando com diferentes graus de dificuldades conforme a experiência daqueles que querem conhecer o agreste a cavalo.

Também em Garanhuns, localidade próxima, a atividade turística despertou tradicionais produtores rurais que consorciaram ser amor ao cavalo com atividades de lazer e hospedagem ofertadas ao visitante, adotando modelos conservacionistas de oferta de atividade turística em região de Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN). E em Pombos, o Assentamento Chico Mendes recebe para visitaçã, alimentação e hospedagem em antigo casarão e participação das atividades de plantio e colheita de verduras e frutas orgânicas

No Estado também o despertar do novo pólo de Enoturismo, nas margens pernambucanas do Rio São Francisco, com vinícolas nacionais e internacionais investindo em grandes glebas produtivas que consorciam a vinha e os coqueiros, vem ganhando destaque nacional e internacional, por ser este um ambiente único da vitivinicultura mundial.

Mas, a possibilidade de conhecer a Civilização do Açúcar berço da formação do povo brasileiro é de fato o produto de origem do turismo rural local. Como já dizia o grande mestre da terra, Gilberto Freyre, sem açúcar não se entende o Nordeste. E sem entender o nordeste, não se entende o desenvolvimento rural brasileiro, seus deslocamentos produtivos e as diversidades que fortaleceu o desenvolvimento das atividades turísticas rurais brasileiras.

Na Zona da Mata, primeiro território explorado economicamente, ainda no século XV. Inicialmente, através da extração e comercialização do pau-brasil, posteriormente cana-de-açúcar e a implantação dos primeiros engenhos para o fabrico do açúcar, cuja influência foi tão profunda que, provocou o surgimento da chamada “civilização do açúcar,” que oferta ao turista não só um rico acervo arquitetônico com seus grandes engenhos, mas também um grande legado cultural, em uma faixa de terra que vai do norte ao sul do estado.

Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco - PROMATA tem iniciativas em andamento, para incrementar o turismo nas propriedades rurais com o Projeto Turismo Rural e Ecoturismo coordenado pela Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Social do Estado de Pernambuco - SEPLANDES.

Empreendimentos turísticos rurais estão surgindo em outras regiões do Estado, atendendo não só a necessidade local, mas também de estados vizinhos como é o caso dos turistas de Alagoas e Paraíba, envolvendo grandes empresários e agricultores familiares. Porém de uma forma geral

Paraíba é outro estado no nordeste que nos últimos dez anos, iniciou-se na formatação de produtos turísticos rurais graças a programas de desenvolvimento locais pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba, Sebrae-PB, que reconhece na atividade, uma das possibilidades de desenvolvimento regional fomentando ações voltadas a roteirização e a promoção como em feiras regionais de turismo rural como Ruraltur - Feira Regional do Espaço Rural.

Estado de grandes diversidades ambientais e culturais, mesmo sendo um dos menores espaços geográficos da federação. Adentrar pelo brejo, cariri, agreste, explorando as terras do sertão em suas múltiplas experiências como cavalgar, pedalar, observar as aves, experimentar aromas e sabores peculiares, apreciando uma das mais exóticas

paisagens do interior do Brasil é um universo de possíveis sensações, oferecidos pelo turismo rural.

Estado, que tem na costa litorânea o grande movimento turístico e nas áreas de estudos paleontológicos como Souza e o Vale dos Dinossauros que data da era Mesozóica, movimento científico nacional e internacional. O turismo de interior como é denominado já é ofertado, embora de forma ainda inicial, para estados como Rio Grande do Norte e Pernambuco, e em 2010, entrou no calendário de operadora nacional sendo ofertado para os grandes centros urbanos brasileiros, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro.

Nesta terra de encontros de muitos povos o Sertão do turismo rural, recebe o visitante demonstrando a vocação nata do sertanejo do viver em harmonia com o ambiente, interpretando cada movimento da vida, da água e dos animais que ali sobrevivem. Nas margens do sertão, no agreste, em Taperoá, terra de Ariano Suassuna, o grande escritor do sertão.

O turismo rural em encontrou no Cariri Paraibano, do Bode Rei (curioso concurso anual de produtores rurais que se reúnem para a eleição do bode rei, escolhido por critérios de beleza, porte e desenvoltura) e de grande quantidade dos lajedos graníticos, um dos mais notáveis conjuntos arqueológicos das Américas, com destaque para o impressionante Lajedo de Pai Mateus, e inúmeros fósseis de animais pré-históricos, um ambiente profícuo de desenvolvimento. Agricultores familiares, produtores rurais de pequeno e médio porte participam de projetos turísticos rurais e de preservação e conservação ambiental resultante de numa integração salutar com a natureza e no convívio harmônico com a comunidade local.

Outra região de peculiar identidade é o Brejo Paraibano, tem na produção da cana-de-açúcar, nos engenhos e alambiques, o produto de origem local ofertado. Visitas à engenhos, totalmente conservados, as propriedades rurais produtivas e viajar em Pau de Arara, o transporte tradicional das fazendas de canas desde a época colônia, são possibilidades vivenciadas neste universo desconhecido do nordeste brasileiro.

Purê de batata doce com castanha de caju, lombo ao mel de engenho, cartola (bananas fritas com queijo manteiga, mel de engenho e cachaça), forró pé de serra e cachaças da região pura de origem compõem o produto turístico rural paraibano desconhecido em outras regiões do Brasil. Uma forte influência portuguesa, negra e indígena, a gastronomia do nordeste de uma forma em geral, herdou dos índios, o costume de comer raízes como a Macaxeira e inhame e da tradição dos Negros, a carne de sol e rapadura enriquecem a gastronomia em, além de doces da terra de frutos tropicais

Ceará é um destino reconhecido pela beleza de suas praias, mas a diversidade e exuberância tanto no mar quanto na serra hoje esta sendo reconhecida pelos turistas de Fortaleza e dos Estados vizinhos, que em feriados e fins de semanas procuram subir a as Serras do Baturité e Aratanha próximos da capital oferecem visitas a engenhos e fazendas hotéis com possibilidade de conhecer plantação de flores, produção de cachaça de cana e de banana, bem típico regional, além do cotidiano rural.

Mas a diversidade regional de culturas e povos é identificada quando ao sul encontramos na região de Crato e Juazeiro do Norte o Cariri do Ceará seco ofertando ao visitante em rústicas propriedades para os turistas mais vivenciais, e logo depois em Barreiras, grandes extensões de cajus nativos e fazendas produtoras ofertam visitaçõ, conhecimento do processo produtivo desde a colheita até a produção final de castanha torrada, sucos e doces.

No extremo norte de Bitupirá, na área de proteção do delta do Parnaíba colônias de pescadores com suas tecnologias de " Pesca de Curral", fabricação de redes de pesca e farinha nas casas de farinhas que compõe a tradicional gastronomia local, transformou-se em produto turístico agro-eco ambiental em colônias como a pescadores Z-23 que ofertam suas residências para pouso do visitante

Em um estado reconhecido pelo seu mar, ir ao norte e encontrar colônias de pescadores agro-eco ambiental; ir ao sul no Cariri ver seca e um povo sofrido pelo sol, subir a serra e encontrar engenhos de cachaça, fazendas produtivas de flores exóticas e folhagens ornamentais para exportação, em clima ameno e o vento frio é sempre uma surpresa.

Neste estado que hoje é a sede da Associação Brasileira de Turismo Rural ABRATURR o turismo rural se mantém a procura de estratégias de mercado para sobrevivência e atração de novos turistas para as múltiplas possibilidades ofertadas. E apresenta um diferencial a ser seguido por todos que é a oferta de produtos consorciados entre sol e mar, para atrair visitantes que chegam nestas terras, a ficar mais uns dias no interior, com hospedagens diferenciadas, flores, aroma e gastronomia própria que mistura os pescados do litoral com as castanhas e flores, compondo assim a múltipla identidade desta terra.

Rio Grande do Norte, Piauí e Sergipe são novos destinos que envolvidos, com o processo de desenvolvimento das atividades turísticas rurais no Brasil como um todo, procuram encontrar produtos diferenciais nas áreas rurais inicialmente atendendo a demanda de turistas dos estados vizinhos. Pois no nordeste, há sempre uma movimentação de turistas entre estados que vão à procura de locais diferentes com novas possibilidades

No Rio Grande do Norte a cultura e hospitalidade sertaneja ofertam no roteiro do Seridó possibilidades como cavalgar na caatinga e conhecer talentosos músicos, uma

característica bem peculiar desta terra do nordeste. Música de raiz e danças regionais em dias de festas com gastronomia típica da carne-de-sol, queijos de coalho e manteiga é um momento vivenciado no Seridó.

Na Macrorregião Norte do Brasil, o extrativismo, a produção artesanal sustentável, a gastronomia peculiar, com rios e matas de grandiosidade ímpar. Comunidades indígenas e caboclas destaque, neste rural brasileiro, ainda é um mundo a se descobrir.

Estados como Amazonas, Acre, Amapá, Roraima e Rondônia, proporcionarão um turismo diferenciado em função das particularidades impostas pela vida em contato com a selva e seus grandes rios. Atividades voltadas, ao ecoturismo, aventura e ambiental ofertarão complementarmente visita a etnias indígenas, como é o caso da Comunidade Beija Flor no Amazonas e aos caboclos e sua produção de subsistência.

No Acre, Estado que faz, divisa com a Selva Peruana, destaques para o turismo rural comunitário que nasce de projetos que se iniciaram no Peru e começam a se desenvolver no Brasil Peru, além das rotas dos seringais na região de Chico Mendes, famoso internacionalmente por suas lutas pelos seringalistas, ambientais e comunitárias.

O destaque na região Norte, é o estado do Pará, especificamente que na Ilha do Marajó, a maior ilha flúvio-marítima, do mundo com mais de 50 mil quilômetros quadrados com matas, campos, praias, rios, igarapés e manguezais e fazendas o ecoturismo e turismo rural se consorciaram em plenitude, construindo um destino diferencial mundial.

Na imensidão das fazendas marajoaras, com rica flora e fauna, onde é possível encontrar jacarés e capivaras, macacos e garças, como é grande a distancia que separam as áreas rurais do porto, para oferecer visitação, a fazenda tem que ofertar hospedagem o que já vem acontecendo a mais de vinte anos, sendo nesta região que nasceu em 2002 a primeira associação de turismo rural regional, a Associação de Turismo Rural do Marajó.

Atualmente, os praticantes de turismo rural encontram no Marajó um espaço ideal para conviver com o dia-a-dia do homem amazônico mas foi a partir de 2008 quando foi elaborado o planejamento estratégico pela Paratur, Companhia Paraense de Turismo, com apoio da Emater-PA (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pará), trouxe a pauta, a realidade do turismo rural na agricultura familiar e comunidades ribeirinhas de Tapajós –Santarém.

Na região de Santarém, o Portal da Amazônia, situada na microrregião do Médio Amazonas, com atividades econômicas voltadas para a extração de madeira, borracha e castanha-do-pará e culturas de juta tem nas atividades turísticas uma nova atividade.

O ecoturismo na Floresta Nacional de Tapajós, localizada nos municípios de Belterra, Aveiro, Rurópolis e possível partindo do município de Santarém e pelo Rio Tapajós, foi solução apresentada para diversas questões de desenvolvimento comunitário objetivando viabilizar atividades econômicas de forma ecológica.

Com o tempo, oficinas caboclas para aprendizagem da arte de trabalhar a madeira com baixo impacto ambiental ou mesmo a produção do couro vegetal ou ecológico com base no látex, transformaram a região em pólo de interesse turístico para a visitação desta realidade comunitária rural, criando a complementaridade de visitas a natureza e visita as pessoas que ali vivem, entendendo assim reconhecimento ambiental como um todo.

Este rápido apanhado sobre os estados da federação onde o turismo rural encontrou espaço, fazendo parte da realidade local e empresarial, nos permite entender quantos rurais existem em um só rural brasileiro.

Produtos diferenciado, com identidade peculiar, cria um universo de múltiplas facetas e possibilidades no Brasil do Turismo Rural. Porém a existência desta riqueza não condiz com a realidade de manutenção e sobrevivência da atividade, gerando um processo de reflexão e debates sobre novas formas estratégicas de desenvolvimento para o Brasil Rural, Brasil do turismo rural do século XXI

Fonte: Texto Adaptado ROQUE, A. Turismo no Espaço Rural: Um estudo multicaso nas regiões sul e sudoeste de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado. Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2001 Disponível <https://www.institutobrasilrural.org.br/download/20080614214818.pdf>[capturado em 01 de janeiro de 2024]